

Organização Regional do Arquipélago da Madeira do Partido Comunista (marxista-leninista) Português



PC(m-l)P

# Defendamos o camarada Fernando Ferreira! Defendamos os direitos sindicais alcançados!

- AOS CAIXEIROS E EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO!
- À CLASSE OPERÁRIA!
- A TODOS OS TRABALHADORES!



A burguesia acaba de infringir à resistência dos trabalhadores da Madeira mais um duro golpe reaccionário.

Com efeito, a burguesia exploradora dos trabalhadores do Bazar do Povo, exprimindo o seu feroz ódio de classe, acaba de suspender do trabalho, por cinco dias, sem vencimento, o nosso camarada Fernando Ferreira.

Tal atitude repressiva não surgiu por acaso. Se isso aconteceu foi porque o camarada Fernando Ferreira é um corajoso militante comunista. Desde muito novo iniciou a sua actividade anti-fascista e sindical. Já depois do 25 de Abril participou activamente na luta e na direcção das batalhas reivindicativas da sua classe — os Caixeiros. Como soldado, foi delegado do Exército à Assembleia do MFA, tendo defendido intransigentemente os interesses dos soldados e combatido vigorosamente os inimigos da liberdade, sobretudo os sociais-fascistas. Fernando Ferreira destacou-se na difusão dos ideais Cooperativistas e foi um dos principais impulsionadores do Movimento Cooperativista no Arquipélago e ainda hoje é dirigente de uma Cooperativa. Ligou-se à luta dos Caseiros contra a opressão e a exploração dos senhorios e foi um dos principais impulsionadores e organizadores da grande manifestação/Comício que os Caseiros realizaram no Funchal, em 1975, onde decidiram deixar de «partir» os produtos, com os senhorios. Como militante sindicalista participou na organização e na direcção de todas as lutas da sua classe e tem defendido o sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros dos ataques dos patrões tradicionais, através dos PPDs e flamistas, e dos novos patrões cunhalistas que visam acorrentar os trabalhadores aos tenebrosos designios do social-imperialismo-russo; ainda no seu Sindicato tem combatido as hesitações e traições dos dirigentes e luta actualmente pela apresentação de uma lista, concorrente às próximas eleições, capaz de defender intransigentemente os interesses da Classe. Como membro do Secretariado da USAM Fernando Ferreira tem lutado pela sua edificação e consolidação e defendendo-a dos ataques da burguesia, nomeadamente dos dirigentes da «UDP/PCP(r)» e dos caciques social-fascistas que agora preparam activamente o assalto à USAM, através do auto-denominado CAMSI.

Interpretando e solidarizando-se com as justas aspirações dos trabalhadores, Fernando Ferreira participou com ardor na organização e direcção da Jornada da USAM, de 9 de Março passado, tendo aí denunciado vigorosamente todos os inimigos internos e externos do nosso povo e, referindo-se aos responsáveis pela situação de miséria dos trabalhadores, apontou também os seus patrões exploradores — os Araújo do Bazar do Povo, da H. M. Borges, do Blandy, do Estreito de Câmara de Lobos, etc., etc..

Perante a ofensiva do patronato, da burguesia e revoltando-se contra o agravamento das condições de vida do Povo, e contra os perigos que recaem sobre as conquistas dos trabalhadores, sobre as liberdades e direitos, sobre a independência nacional, Fernando Ferreira assume as suas responsabilidades erguendo a Resistência Popular em todas as frentes de luta, unindo os trabalhadores como um só homem, contra-atacando a política de exploração do capitalismo e das forças anti-democráticas e anti-nacionais.

São estas as razões por que a Gerência do Bazar do Povo sancionou o nosso camarada Fernando Ferreira.

Os argumentos avançados na «nota de culpa» não resistem à mínima análise jurídica e viram-se eficazmente contra os seus autores.

Na verdade, suspender, por cinco dias, sem vencimento, um empregado, ao fim de doze anos de serviço na empresa, só porque este se enganou no preenchimento de um talão de venda, não lhe tendo incluído a percentagem de 10% de lucro, no valor de 107\$00, quando nas circunstâncias em que isso aconteceu, fatigado, na quadra do Natal, Fernando Ferreira efectuou vendas no valor das dezenas de contos.

Não restam dúvidas: os patrões querem silenciar Fernando Ferreira! Querem despedi-lo!

Tais são os reais designios dos exploradores da força de trabalho dos empregados do Bazar do Povo, de toda a burguesia.

Tal atitude é um claro ataque contra as conquistas e direitos sindicais alcançados, e contra o Movimento Sindical, contra a Resistência Popular. É o resultado da ofensiva global que os patrões, os ricos e os seus governos descarregam sobre os trabalhadores.

Tal atitude é uma clara manobra política engendrada pela burguesia.

É assim que ela é entendida pelo Partido Comunista (marxista-leninista) Português.

É assim que ela é entendida pelo Movimento Sindical e Cooperativo, pelo Movimento de massas no seu conjunto.

O PC(ml)P exorta os comunistas, a se manterem na primeira linha de combate e a conjugarem esforços com todos os trabalhadores e suas Associações de Classe, na defesa das conquistas e direitos, contra todos os seus inimigos.

O PC(ml)P apela aos trabalhadores do Bazar do Povo para exprimirem activamente a sua solidariedade com o seu colega de trabalho, resistindo às tentativas de divisão dos patrões.

Contra a ofensiva da burguesia só a luta política e sindical, só a luta de massas será capaz de salvaguardar os interesses dos trabalhadores e não a política de gabinete, como o faz a Direcção do Sindicato dos Caixeiros e Escritórios.

- ABOLIÇÃO IMEDIATA DA SANÇÃO ILEGAL E ABUSIVA!
- REGRESSO IMEDIATO DE FERNANDO FERREIRA AO TRABALHO!
- DEFENDAMOS OS DIREITOS E CONQUISTAS SINDICAIS!
- CONTRA A REPRESSÃO PATRONAL E OS DESPEDIMENTOS!
- EM FRENTE NA LUTA CONTRA A OPRESSÃO E EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!
- VIVA O PC(ml)P!

Funchal, 21 de Março de 1978

O Secretariado do Comité Regional da ORAM do PC(ml)P

**Lê, apoia, divulga e assina «O COMUNISTA»**

